

# Ministério Público ajuizará ação contra Estado e FHS

MPE requer garantia de assistência pediátrica no Hospital Governador João Alves

Juliana Moura

Devido à grave crise instalada no Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF), onde os últimos três cirurgiões pediatras pediram demissão por causa da precariedade das condições de trabalho, o Ministério Público Estadual (MPE) decidiu, durante audiência realizada na manhã de ontem, 24, que ajuizará hoje, 25, uma Ação no Poder Judiciário, pedindo que o Estado e a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) garantam a assistência às crianças e adolescentes, contratando até que a situação na unidade seja regularizada, serviços terceirizados, preferencialmente, em hospitais filantrópicos ou então em unidades privadas. No momento, o maior hospital público de Sergipe está sem cirurgiões pediatras, e os pacientes estão sendo atendidos por cirurgiões gerais.

Segundo a promotora de Saúde do MPE, Euza Missano, a Fundação não chegou a um acordo com os cirurgiões pediatras que pediram demissão da unidade, então algo precisa ser feito para garantir a assistência aos pacientes. "Infelizmente é uma situação muito grave e como a Fundação não chegou a um acordo com os cirurgiões pediatras, os cirurgiões gerais é que estão fazendo os atendimentos na unidade, mas já se deixou claro que esses profissionais não têm treinamento necessário para lidar com criança e adolescente. Então, o MPE ajuizará uma ação para que o Estado e a FHS contrate serviços terceirizados para que os pacientes não fiquem sem assistência", disse.

E um dos cirurgiões pediatras que pediu demissão do HGJAF, Sebastião Duarte Xavier, confirma que atualmente não há nenhum cirurgião pediatra atuando no hospital. "Uma remessa de cirurgiões já havia pedido demissão, mas em audiência no MPE, numa tentativa de não gerar total desassistência, formamos uma escala de emergência com três cirurgiões pediatras, o que totalizava 18h semanais. Mas, na ver-



## DURANTE A AUDIÊNCIA NO MPE, DIRETOR OPERACIONAL DA FHS, LAMENTOU A SAÍDA DOS MÉDICOS DO HOSPITAL

dade, o hospital precisa de 168h semanais. Por isso, por causa do déficit, ficou inviável a manutenção da escala, e com a defasagem havia risco do exercício das atividades. Diante disso, os que restaram tiveram que pedir demissão também", explica.

Já para o diretor clínico do hospital, Marcos Kroeger, além de o Estado e a FHS contratarem serviços terceirizados para a assistência pediátrica, a escala dos cirurgiões gerais deve ser reforçada, já que os profissionais é que estão realizando os atendimentos a crianças e adolescentes.

"As cirurgias pediátricas estão sendo realizadas de forma emergencial pelos cirurgiões gerais, como, por exemplo, o procedimento que foi feito em uma criança de nove anos, que chegou baleada. O cirurgião geral atendeu, fez a operação, mas sabemos que ele não tem a técnica que um cirurgião pediatra tem. E por causa da sobrecarga de trabalho, é preciso que a escala dos cirurgiões gerais seja reforçada. O momento realmente é de crise e muito complicado", afirma.

### • fhs

Durante a audiência no MPE, Wagner Moura, diretor operacional da FHS, lamentou a saída dos médicos do hospital e informou que o chamamento público para a vinda de outros cirurgiões pediatras está mantido, porém, até o momento não houve candidatos. Segundo ele, como não se chegou a um acordo com os cirurgiões pediatras que pediram demissão e como não há

Correio de Sergipe • Aracaju  
terça-feira • 25 de fevereiro de 2014

outra opção, a Fundação comunicará a Secretaria de Estado da Saúde (SES) a possibilidade de contratação de serviço em rede externa. "Tentamos acordo, mas lamentados a saída dos cirurgiões pediatras. Estamos mantendo o chamamento público e, apesar de ainda não haver candidatos, acreditamos que até o final de março tenha algum. No entanto, agora, só nos resta comunicar à Secretaria a possibilidade de contratação de serviços da rede externa para que as crianças e adolescentes não fiquem desassistidos", conta.

De fato, a ausência de cirurgiões pediatras está prejudicando o atendimento aos pacientes da unidade, como é o caso do filho de José Amilton dos Santos, segurança, de um ano e nove meses, que está internado no hospital desde o final de novembro do ano passado à espera de uma cirurgia de hérnia e de uma gastrectomia.

"Estamos sofrendo demais com a espera. Meu filho já tinha feito uma cirurgia para retirada de uma hérnia, e no dia 24 de novembro ele deu entrada no hospital com pneumonia. A doença foi tratada, mas a hérnia voltou e se agravou. Aí, ele teve uma parada cardíaca que acabou deixando ele com paralisia cerebral e, hoje, sua alimentação é feita através de uma sonda. Mas meu filho precisa, agora, além da cirurgia de hérnia, fazer uma gastrectomia. Só que não fazem. Ele está sofrendo, sente muitas dores e não podemos fazer nada. Espero que o Ministério Público possa nos ajudar", declara.